

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 10 - Nº 02 – fevereiro de 2017



BOLETIM 02/2017

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

FEVEREIRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 08 de março de 2017.

REDUÇÃO NO VALOR GASTO COM A CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO NOS TRÊS MUNICÍPIOS DO SUDOESTE DO PARANÁ: DOIS VIZINHOS (-0,72%), FRANCISCO BELTRÃO (-3,08%) E PATO BRANCO (-1,78%)

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em fevereiro, os 03 municípios de maior expressão econômica do sudoeste do Paraná – nos quais se realiza mensalmente, a partir da coordenação da Profa. Roselaine Navarro, do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE, a pesquisa “Determinação Mensal do Custo da Cesta Básica de Alimentação” -, apresentaram queda no valor monetário gasto com a alimentação básica.

A redução em Dois Vizinhos foi, em termos percentuais, de (-0,72%) e em termos monetários R\$ 2,31. O valor gasto em moeda corrente com a cesta de alimentação foi de R\$ 317,72.

Em Francisco Beltrão a queda no valor gasto em fevereiro com a cesta de alimentação básica foi, em termos percentuais, de (-3,08%), monetariamente R\$ 10,16. Em fevereiro, o gasto em moeda corrente com a alimentação básica foi de R\$ 319,46.

Em Pato Branco, a queda no valor da cesta básica de alimentação em fevereiro foi, em termos percentuais, de (-1,78%), monetariamente, R\$ 5,65. O gasto em moeda com a alimentação básica foi de R\$ 311,32.

A pesquisa realizada pelo DIEESE referente ao mês de fevereiro apontou que 25 dentre as 27 capitais pesquisadas apresentaram redução no valor da cesta básica de alimentação.

Na tabela 01 seguem expressos, para os 03 municípios, o valor integral da cesta básica, o montante gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o valor gasto com cada item representa no valor total da cesta básica de alimentação.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – fevereiro/2017

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	01/2017	02/2017	Jan/Fev	02/2017	01/2017	02/2017	Jan/Fev	02/2017	01/2017	02/2017	Jan/Fev	02/2017
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	320,03	317,72	-0,72	100,00	329,62	319,46	-3,08	100,00	316,97	311,32	-1,78	100,00
Arroz	8,69	8,64	-0,58	2,72	8,56	8,52	-0,46	2,67	8,49	8,45	-0,50	2,71
Feijão	31,20	26,48	-15,12	8,33	27,79	24,60	-11,48	7,70	29,33	26,66	-9,08	8,56
Açúcar	7,86	7,67	-2,38	2,42	7,97	7,42	-6,89	2,32	7,48	7,08	-5,36	2,27
Café	12,63	12,48	-1,15	3,93	11,43	11,34	-0,85	3,55	11,23	11,14	-0,80	3,58
Trigo	3,11	2,82	-9,32	0,89	3,08	2,92	-5,33	0,91	2,91	2,84	-2,44	0,91
Batata	4,24	10,17	140,09	3,20	5,54	7,78	40,51	2,43	6,00	6,84	14,00	2,20
Banana	18,69	14,48	-22,53	4,56	20,04	17,09	-14,71	5,35	23,69	17,30	-26,97	5,56
Tomate	15,37	17,34	12,81	5,46	13,96	16,50	18,17	5,16	13,51	16,18	19,73	5,20
Margarina	6,33	6,32	-0,15	1,99	5,46	5,61	2,80	1,76	7,94	8,02	0,93	2,58
Pão	41,51	38,57	-7,07	12,14	39,28	37,03	-5,73	11,59	35,67	35,44	-0,65	11,38
Óleo Soja	4,07	3,74	-8,04	1,18	3,79	3,75	-1,14	1,17	3,72	3,71	-0,30	1,19
Leite	20,09	21,64	7,72	6,81	20,67	21,38	3,47	6,69	19,38	20,47	5,61	6,58
Carne	146,26	147,37	0,76	46,38	162,05	155,52	-4,03	48,68	147,62	147,20	-0,28	47,28

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), fevereiro/2017.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. Nesse sentido, a tabela 02 expressa, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, bem como as

diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 937,00) e líquido (R\$ 862,04).

Os valores constantes da tabela evidenciam que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, que em fevereiro foi remunerado pelo salário mínimo nacional, não conseguiu, considerando o salário mínimo líquido, atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional – fevereiro/2017.

Localidades	janeiro/2017			fevereiro/2017		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	960,09	-23,09	-98,05	953,16	-16,16	-91,12
Francisco Beltrão	988,85	-51,86	-126,82	958,38	-21,38	-96,34
Pato Branco	950,92	-13,91	-88,87	933,96	3,04	-71,92

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), fevereiro/2017.

O pleno atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 74 horas e 36 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual de alimentação e 223 horas e 48 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 75 horas e 225 horas, respectivamente; em Pato Branco, 73 horas e 06 minutos e 219 horas e 18 minutos, respectivamente.

Dos 03 municípios mencionados, apenas em Pato Branco a jornada legal de 220 horas mensais teria sido suficiente para suprir o já referido fim.

Os dados anteriormente referidos, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representa no valor do salário mínimo vigente, para os 03 referidos municípios do Sudoeste do Paraná, São Paulo e as três capitais do sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, fevereiro/2017.

Localidades	fevereiro/2017		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário Mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	426,22	49,44	100h04min
Curitiba	387,27	44,92	90h56min
Florianópolis	434,13	50,36	101h56min
Porto Alegre	435,51	50,52	102h15min
Dois Vizinhos	317,72	36,86	74h36min
Francisco Beltrão	319,46	37,06	75h00min
Pato Branco	311,32	36,11	73h06min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), fevereiro/2017.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em fevereiro, a alimentação básica individual, em Dois Vizinhos, demandou (33,91%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 937,00) e (36,86%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 862,04). Em Francisco Beltrão, exigiu-se, para tal fim, (34,09%) e (37,06%), respectivamente. Em Pato Branco, (33,23%) e (36,11%) respectivamente. Para que efetivamente o trabalhador desses municípios pudesse

satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, o salário mínimo necessário deveria ter sido, em fevereiro, de R\$ 2.669,20 em Dois Vizinhos (2,85 vezes o salário mínimo bruto vigente), de R\$ 2.683,75 em Francisco Beltrão (2,86 vezes o mínimo bruto vigente) e de R\$ 2.615,43 em Pato Branco (2,79 o mínimo bruto vigente).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM FEVEREIRO

Em fevereiro, a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo DIEESE apontou redução no *quantum* monetário gasto com a cesta básica de alimentação em 25 das 27 capitais nas quais ela é realizada. As reduções mais substanciais ocorreram em Manaus (-5,14%), Maceió (-5,10%), Porto Alegre (-4,00%), Brasília (-3,71%) e Rio de Janeiro (-3,55%). As elevações, ainda que pouco expressivas, ocorreram em Natal (0,59%) e São Luís (0,14%). Vale observar que para além de Porto Alegre - acima citada -, também Curitiba e Florianópolis, apresentaram importantes reduções percentuais no valor da cesta (-2,62%) e (-1,76%). Apesar do referido, tal como em janeiro, Porto Alegre seguiu em fevereiro sendo a capital a apresentar a cesta de maior valor monetário (R\$ 435,51), seguida por Florianópolis (-1,76%). As cestas de menor valor médio foram as de Rio Branco (R\$ 330,58) e Recife (R\$ 344,06).

Nos municípios do Sudoeste do Paraná onde se realiza mensalmente a partir do GEPEAD-UNIOESTE, sob coordenação da Profa. Roselaine Navarro, a pesquisa da cesta básica de alimentação, constatou-se que em fevereiro, a cesta de menor valor médio foi a de Pato Branco (R\$ 311,32) e a de maior valor a de Francisco Beltrão (R\$ 319,46).

Em Dois Vizinhos, dos 13 produtos que compõem a cesta, 09 apresentaram baixa e 04 tiveram alta, como pode ser visto na tabela 01. As altas que merecem maior destaque em função da participação percentual expressiva na composição do valor da cesta ocorreram nos preços da batata, do tomate (12,81%), da carne (0,76%) e do leite (7,72%). As reduções mais significativas ocorreram nos preços da banana (-22,53%) e do feijão preto (-15,12%). O resultado final foi uma redução percentual de (-0,72%) e monetária de (R\$ 2,31).

Em Francisco Beltrão, dos 13 produtos que compõem a cesta, 09 apresentaram baixa e 04 alta. As altas de maior importância ocorreram nos preços da batata (94,51%), do tomate (18,17%) e do leite (3,47%). As reduções mais significativas ocorreram nos preços da banana (-14,71%), do feijão preto (-11,48%) e da carne (-4,03%). O resultado final foi uma redução percentual de (-3,08%) e monetária de (R\$ 10,16).

Em Pato Branco, dos 13 produtos que compõem a cesta, 09 apresentaram baixa e 04 alta. As altas de maior relevância ocorreram nos preços da batata (14,00%), do tomate (19,73%) e do leite (5,61%). As reduções mais significativas ocorreram nos preços da banana (-26,97%) e do feijão preto (-9,08%). A carne, por sua vez, apresentou uma redução percentual bastante tímida, de (-0,28%), mas

há que se ressaltar que dada a sua importância na composição do valor total da cesta, a manutenção do seu preço de um mês para outro, por si só já representa ganho. O resultado final foi uma redução percentual de (-1,78%) e monetária de (R\$ 5,65).

Tal como ocorrido em janeiro, também em fevereiro, conforme destacado pelo boletim mensal do DIEESE, os produtos que apresentaram aumento de preço na maioria das capitais foram o café em pó e o óleo de soja. Os 03 municípios do Sudoeste contrariaram tal comportamento, já que o que ali se verificou foi redução de preços para os 02 produtos, conforme pode ser verificado na tabela 01 ou no gráfico 01.

Os produtos que na maioria das capitais apresentaram queda de preços foram o feijão, a carne bovina de primeira e o tomate. Nos municípios do Sudoeste abarcados pela pesquisa verificou-se, à exceção do tomate, para os 03 municípios e da carne, para Dois Vizinhos, o mesmo comportamento.

A justificativa da Dieese para a elevação ocorrida em fevereiro no preço do café - em 20 das 27 capitais pesquisadas, advém da “oferta limitada e da pior qualidade do grão, devido a fatores climáticos”.

Quanto ao óleo de soja, a alta observada em 22 das 27 capitais pesquisadas segue sendo justificada pela elevação da demanda mundial pelo produto e pela destinação interna de parte da “produção de óleo de soja para a elaboração de biocombustíveis”.

As reduções nos preços do feijão ocorreram em 26 das 27 capitais pesquisadas. O preço do feijão preto é coletado apenas nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, onde o que ocorreu foi queda de preço sem exceção. Para o DIEESE “a colheita do Sul do país e a continuidade da importação abasteceram parte da demanda e reduziram o preço de comercialização”.

Quanto à queda no preço do tomate, verificada em 22 das 27 capitais alvo da pesquisa. A amplitude da oferta em face da safra de verão informa a razão da queda ocorrida no preço do referido produto, como menciona o DIEESE.

Por fim, o comportamento do preço da carne bovina de primeira foi de queda em 23 das 27 capitais. Para o DIEESE, a “menor demanda, causada pelos altos valores do produto, e a pressão dos frigoríficos para redução do preço negociado explicam a diminuição”.

Na sequência, seguem os Gráficos 01 e 02, que evidenciam a variação percentual ocorrida nos preços no mês de fevereiro e o preço unitário de cada produto nos três municípios do sudoeste.

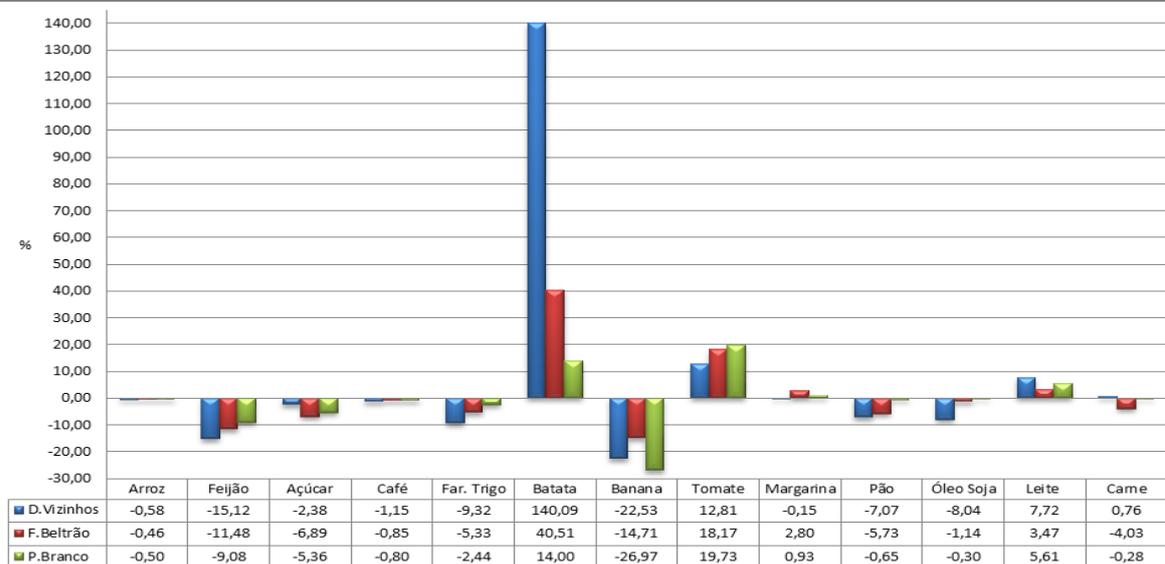


Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco -jan17/Fev17.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), 2017.

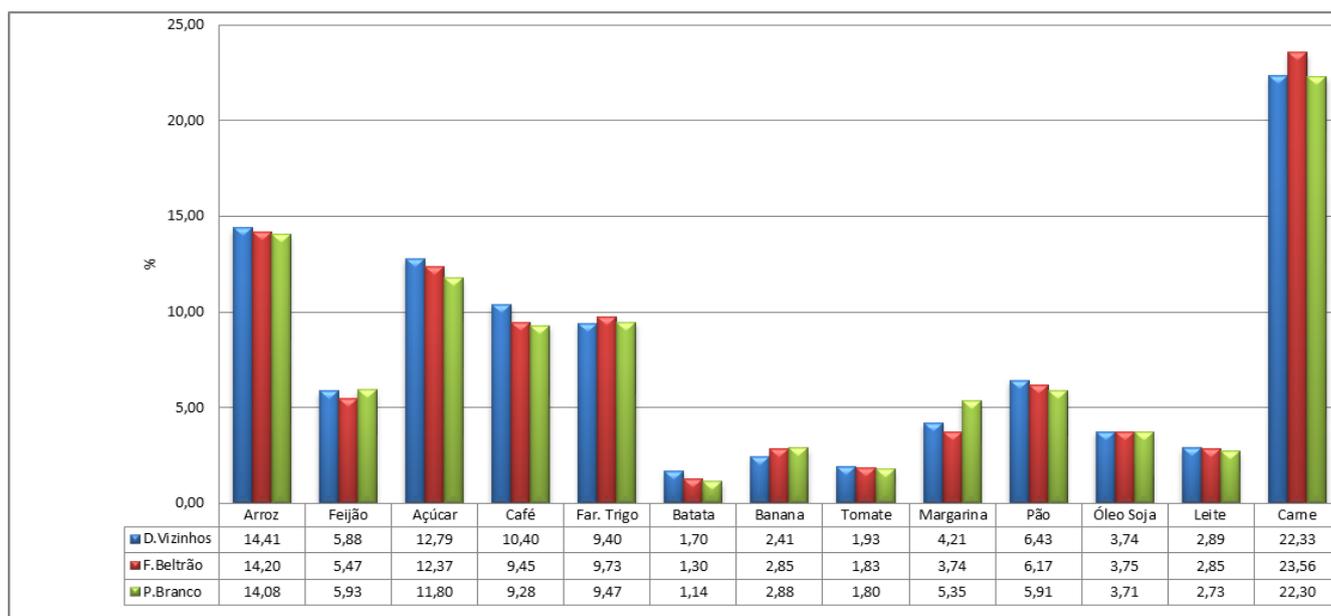


Gráfico 03 - Preços Individuais Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - fevereiro de 2017.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores), 2017.

HISTÓRICO DA PESQUISA

O grupo GEPEAD – Grupo de Estudos e Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve a pesquisa que determina o valor da cesta básica mensalmente, para Francisco Beltrão desde 2007.

Em 2014 o grupo passou a realizá-la em Pato Branco e desde outubro de 2015, em Dois Vizinhos, o que se tornou possível a partir da agregação dos Profs. Jaime Antonio Stoffel e Edicleia Lopes Cruz Souza, ambos da UNIOESTE.

A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.

A equipe de extensão-pesquisa é formada pelos docentes já referidos e por discentes do curso de Ciências

Econômicas da UNIOESTE e, desde abril de 2014 o Prof. Nelito Antonio Zanmaria de Pato Branco passou a integrar a equipe, assim como desde agosto de 2016 o prof. Sérgio Luiz Kuhn, da UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos.

As referidas inserções reforçam a necessária cooperação que deve ocorrer entre as instituições de ensino – públicas e/ou privadas. Tal colaboração é premente, na medida em que permite desenvolver e/ou fazer avançar atividades de pesquisa e de extensão cujo foco seja a prestação de serviço à comunidade.



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
GPEAD/UNIOESTE-FB

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Profa. Roselaine Navarro Barrinha

Coordenadora da Pesquisa da Cesta Básica no Sudoeste do Paraná

Contato: roselainenbs@gmail.com

